

## INTRODUÇÃO

Este plano de aula <sup>era reflexivo...</sup> crítico tem como objetivo justificar as partes componentes de um plano de aula regular. Para tal pensou-se como premissa a noção de conhecimento poderoso como proposta por Yong, ou seja, um conhecimento escolar que pode fornecer explicações confiáveis, novas formas de ver o mundo e, sobretudo, expectativas emancipatórias.

A disciplina é Filosofia, a aula é pensada como a primeira do primeiro ano do ensino médio, ou seja, o primeiro contato do jovem com a filosofia na escola. Então se trata de uma aula introdutória do pensamento filosófico e para isso será escolhido um tema geral de filosofia contemporânea, mas somente como base, pois há como pretensão que os alunos entendam como se dá o pensar filosófico sobre questões filosóficas.

Será apresentado aos alunos o conceito de Absurdismo como explicado por Albert Camus, pensamento considerado contemporâneo que pode ser um excelente ponto de partida para o pensamento filosófico de forma mais geral.

## OBJETIVO

Como objetivo desta aula introdutória à intenção é que o aluno entenda a lógica de pensamento filosófico. O que significa pensar filosoficamente, ou seja, se debruçar sobre questões filosóficas, e com isso também entender o que são <sup>questões</sup> questões filosóficas e o que não o são. Como objetivo específico pretende-se que o aluno entenda, em linhas gerais, o Absurdismo como pensar filosófico..

A intenção é introduzir filosofia a jovens, então por que a introduzir com o Absurdismo? A resposta está no pensar absurdo, na questão filosófica existente dentro do próprio absurdo. Para isso, cito Camus:

“Só existe um problema filosófico realmente sério: o suicídio. Julgar se a vida vale ou não a pena ser vivida é responder à pergunta fundamental da filosofia. O resto, se o mundo tem três dimensões, se o espírito tem nove ou doze categorias, vem depois.” (CAMUS, 2014, p.17)

Evidentemente não há um consenso sobre qual seria a pergunta fundamental da filosofia, e isso deve ser apresentado aos alunos em uma aula introdutória. Mas apresentar um desses problemas que se coloca como fundamental, ligado ainda a uma questão polêmica que deve ser discutida com os jovens, o suicídio, é uma tarefa importantíssima ao professor. No contexto contemporâneo da globalização a internet é ferramenta de transmissão de conteúdo e opinião, neste meio questões delicadas como o suicídio não são bem tratadas, é necessário que um profissional fale com os jovens sobre esses assuntos. Essa é a pertinência em ensinar o Absurdismo como introdução à filosofia aos jovens.

## **CONTEUDO**

O conteúdo da aula introdutória será especificamente o primeiro capítulo do livro intitulado “O Mito de Sísifo”, de Albert Camus. Pois é o capítulo que explica o raciocínio absurdo e a relação entre o absurdo e o suicídio, ou seja, entre o absurdo e a questão fundamental da filosofia, de acordo com Camus. Para isso convém contar, também, o próprio mito de Sísifo. No tempo de uma aula, o que foi proposto não pode ser exaustivamente explorado.

## **METODOLOGIA**

Para os fins desejados o melhor tipo de aula seria expositiva. Pois se trata de introduzir um tipo de pensamento diferente da opinião comum, e assim, como início do processo, é importante que os alunos se contextualizem ao pensar filosófico. A filosofia as vezes trata de temas completamente desligados do cotidiano, por isso é necessária uma introdução ao tema expositiva que aponte os limites que a ligam as vidas dos alunos, e que outra questão seria melhor, senão a do sentido da vida. O Absurdismo, tema escolhido para a introdução, é complexo, e provavelmente não é do conhecimento da maioria dos alunos, por isso uma exposição é a forma ideal de apresentar o assunto.

No início é importante contextualizar o tema dentro do contexto da história da filosofia, influenciado por essa e parte dela. É útil expor os objetivos da aula aos alunos, para que saibam o que se pretende com esta. Então exibir a questão do suicídio, e sua complexidade envolvendo o sentido da vida. A apresentação da questão deve ser acompanhada de citações do livro, pois o estudo da história da filosofia se dá através da leitura das obras filosóficas. Então no início, para mostrar o Absurdismo de forma mais geral deve-se contar o mito de Sísifo, para que se explique a ânsia humana em procurar um sentido para a vida (comum do contexto filosófico, mas há outras áreas do saber que o tentam, como a religião [sobre a legitimidade dessas áreas sobre essa busca é outra questão]) e a impossibilidade de encontrá-la em um sentido alegórico. Contando a história é possível tomar a atenção dos alunos, e como se trata de uma história muito curiosa e complexa, é possível, através dela, direcionar a atenção aos temas filosóficos presentes nela.

Então a apresentação do mito ajuda a explicar que pode até haver um sentido para a vida, mas os humanos não são capazes de encontrá-lo. E gênese do problema do sentido da vida está no Absurdismo:

“Esta ideia do absurdo é fundamentada no choque entre suas perspectivas sobre cada um de nós – a visão do lado de dentro e a visão do lado de fora. Esse choque se, na realidade, entra a significância de nossas ações para nós mesmos e para os outros. Ou, para dizer de outra forma, a colisão entre o que pensamos estar conseguindo quando fazemos o discurso e o que realmente estamos conseguindo. Sempre que há esse choque entre o que se pretende e a realidade, alguma forma de absurdo está mostrando a cara.” (ROWLANDS, 2005, p. 16)

Não se pode deixar de explicar as possibilidades que Camus vê ao homem que se vê diante o absurdo, que são: permanecer na ignorância, o suicídio (resposta a uma vida sem sentido) ou viver junto do absurdo, solução que tem a preferência de Camus, pois não é a falta de um sentido para vida que leva necessariamente a necessidade de terminá-la. O filósofo é um homem absurdo, que entende a impossibilidade humana da significância, mas se desafia a viver neste deserto, mais que isso, fazer deste sua morada.

Com essa apresentação segue-se a generalização: a noção do pensar filosófico e da questão filosófica devem ser extraídas, juntas do exemplo de uma solução para uma questão complexa, como a do absurdo. Somente nessa generalização o aluno adquirirá conhecimento poderoso, ou seja, conhecimento independente de contexto. A principal

intenção não é que se decore quem era Albert Camus ou sua filosofia, mas que se entenda aqueles conceitos mais gerais, a partir desses mais específicos.

## TABELA DO PLANO DE AULA

Para fins de resumo e fácil visualização do plano, tendo em vista que as justificativas se encontram no texto acima, segue-se a tabela deste:

### PLANO DE AULA

**Tema:** Introdução à Filosofia a partir do Absurdismo de Albert Camus

### OBJETIVOS

**Geral:** Que os alunos entendam o sentido do pensar filosófico, de uma questão filosófica e sejam introduzidos a história da filosofia como uma sequência complexa de ideias e pensadores.

**Específico:** Que se entenda a pergunta fundamental da filosofia como pensada por Camus, no contexto do raciocínio absurdo à questão do suicídio. Que se compreenda o mito de Sísifo como uma parábola para o conceito de Absurdo, e este no contexto da história da filosofia.

### CONTEÚDO

A apresentação do Mito de Sísifo (o próprio) para explicação do Absurdismo. A relação entre o Absurdo e o suicídio como apresentada no primeiro capítulo do “O Mito de Sísifo”.

### METODOLOGIA

Uma aula expositiva. Inicia-se expondo o tema e objetivos da aula. Segue-se com a exposição da filosofia do Albert Camus por dois caminhos, primeiro pelo mito de Sísifo, depois por sua obra e pela questão do suicídio.

### REFERÊNCIAS

Livros “O Mito de Sísifo” de Albert Camus e “Scifi=Scifilo” de Mark Rowlands. Texto “Para Que Servem As Escolas” de Michael Young.

## REFERENCIAS

CAMUS, Alber. **O Mito de Sísifo**. 11. ed. São Paulo: Record, 2014.

ROWLANDS, Mark. **Scifi=scifilo**: a filosofia explicada pelos filmes de ficção científica. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2005.

YOUNG, Michael. **Para Que Servem As Escolas?** Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 101, p. 1287-1302, set./dez. 2007. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>